

O que 2020 reserva para economia brasileira? Se tudo der certo, o PIB crescerá 2,3%, deixando para trás a quase estagnação verificada nos últimos anos. A inflação ficará na casa dos 3,6% e a Selic – taxa básica de juros – se estabilizará em torno dos atuais 4,5% ou cairá um pouco mais. As estimativas são do primeiro Boletim Focus do ano, relatório de mercado feito pelo Banco Central, divulgado no dia 6 de janeiro.

Quem também compartilha de uma previsão positiva do desempenho da economia brasileira é Nathan Batista, economista e sócio da consultoria financeira Aditus, parceira da OABPrev SP. “Trata-se de um momento econômico inédito, em que as responsabilidades monetária e fiscal caminham juntas, tornando a nossa economia mais estável”, afirma.

Segundo Batista, sentiremos em 2020 os bons reflexos de algumas decisões tomadas desde 2016, com as aprovações da Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos (PEC 55/2016) e da reforma da Previdência Social, esta em 2019, além da regressão gradual da taxa de juros até sua mínima histórica.

“Graças às primeiras lições de casa, as principais agências de classificação de risco já elevaram a nota do Brasil em seus rating ou planejam fazer isso nos próximos dois anos, caso sigamos com as reformas”, observa Batista.

Na visão do economista, a agenda econômica de 2020 contempla ainda uma série de oportunidades para a recuperação do país, com reformas administrativa e tributária para serem votadas, além de um plano de privatizações. No entanto, ele não descarta certa preocupação com relação a esses compromissos. “Caso Executivo e Legislativo não priorizem a economia e demorem para aprovar essas medidas, a recuperação mais forte da nossa atividade econômica pode ficar um pouco ameaçada”, avalia.

Feitas as primeiras projeções econômicas, é chegado o momento em que fundos de investimento, inclusive os de natureza previdenciária, reavaliam sua carteira, montam um novo portfólio ou ajustam o que já possuem a fim de garantirem a melhor rentabilidade.

Batista acredita que a era dos juros baixos veio para ficar, e os fundos de pensão que nos próximos anos quiserem encontrar ativos que proporcionem a rentabilidade almejada terão de recorrer inevitavelmente a ativos de risco.

Como as entidades fechadas de previdência complementar, a exemplo da OABPrev SP, não abrem mão da segurança, Nathan Batista explica que a diversificação será a grande aliada do setor. “A diversificação torna a carteira mais eficiente e a protege das oscilações naturais desses investimentos. Além disso, no longo prazo – que é justamente a ideia que rege uma previdência complementar –, esses ativos tendem a proporcionar retornos maiores”, diz.

Para além da renda fixa, o consultor da Aditus aposta nos fundos multimercados (fundo de investimentos com maior diversidade de ativos, como renda fixa, ações, câmbio e outros), na renda variável e nos papéis no exterior para auxiliar na obtenção de boa rentabilidade em 2020.

Fonte: OABPrev-SP, em 10.01.2020